

RUA DR. OLÍMPIO DIAS PORTO

Decreto nº 8654 de 23-10-1985

Formada pela rua 12 do Parque da Hípica

Início na rua Denir Dias da Silva

Término na divisa do loteamento

Parque da Hípica

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, Vanderlei Simionato Doenha. Protocolado nº 23.489 de 24-07-1985 em nome de Prefeito Municipal.

DR. OLÍMPIO DIAS PORTO

Olympio Dias Porto nasceu em Tapiratiba, neste Estado, sendo, entretanto, registrado em Caconde, Estado de São Paulo. Nasceu no dia 21-dezembro-1897 e faleceu em Campinas, em 14-julho-1985. Foi criado em São José do Rio Pardo. Fez seus primeiros estudos em Muzambinho, Minas, completando-os em São Paulo. Posteriormente, ingressou na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, no Rio, de onde, após a conclusão do curso, dirigiu-se a Campinas, instalando seu consultório. Foi médico da Casa de Saúde Campinas e em toda sua existência colaborou como médico na Sociedade Beneficente dos Motoristas de Campinas e no Instituto das Missionárias de Jesús Crucificado. Era irmão do Santíssimo Sacramento da Catedral Metropolitana de Campinas. Foi presidente da A.A. Ponte Preta em diversas ocasiões, sendo um dos seus três beneméritos, ao lado de José Cantúcio e Moysés Lucarelli. Juntamente com os dois citados, foi quem adquiriu a área para a construção do estádio pontepretano, com recursos particulares, e quando da ascensão do time de futebol à Divisão Especial, este fato verificou-se numa de suas gestões na presidência. Foi conselheiro perpétuo da Ponte Preta. Ao falecer, o dr. Olympio era considerado o mais idoso e mais antigo médico de Campinas. Foi agraciado com o título de Cidadão Campineiro pela Câmara Municipal de Campinas, havendo recebido homenagens da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas e também do dr. Euryclides Zerbini. Devido seu despreendimento e suas ações de benemerência era chamado "Pai dos Pobres". Foi casado com Maria Leonor Pinheiro Porto, deixando dois filhos: Manoel Eduardo Porto e Luiz Antonio Pinheiro Porto.

503258

503258



# Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

S. O. S. P.



Campinas, 18 de julho de 1985.

EXMO. SR.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

DD. PREFEITO MUNICIPAL DE

-84085 025030

CAMPINAS.

PROCOLO GERAL

Senhor Prefeito:

Nos termos do artigo 2º, do Decreto nº 5.690, de 14 de maio de 1979, apresentamos o nome do "DR. OLÍMPIO DIAS PORTO", para ser denominada uma via pública de nossa cidade.

Em anexo a devida justificativa.

ATENCIOSAMENTE.

CARLOS ALBERTO CRUZ FILHO e LUIS FALIVENE

VEREADOR.

PROCOLO

*M. Magalhães*

*Luis Falivene*

*Apallete*  
*Antonio da Silva*

*Luiz Cruz*  
*Antonio da Silva*

*Falivene*  
*Antonio da Silva*

*Antonio da Silva*  
*Antonio da Silva*



# Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



## J U S T I F I C A T I V A

DR. OLÍMPIO DIAS PORTO, falecido em 14 de julho de 1985, foi um médico de altos méritos, pois atendia a todos fossem aqueles que tinham posses ou não, sempre dentro dos princípios de Hipocrates.

Foi destacado desportista, sendo ainda Presidente da A.A. Ponte Preta, e pelos relevantes serviços prestados ao esporte uma praça esportiva de nossa cidade foi denominada com seu ilustre nome.

Pelos inestimáveis serviços prestados a Campinas mereceu desta Casa a honraria de receber o título de Cidadão Campineiro.

É portanto, das mais justas a homenagem que ora propomos, perpetuando com seu nome uma via pública de nossa cidade, para exemplo dos pósteros.

Campinas, 18 de julho de 1985.

CARLOS ALBERTO CRUZ FILHO  
VEREADOR.

310328

SOSP



Prefeitura Municipal de Campinas

22 de julho de 1985



S.O.S.P.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

24 JUL 85 023489

PROTOCO

Ao

D.O.V.-

At. Artur N.P.Vilagelin

NESTA

Solicito a V.Sa. as providências necessárias, no sentido de ser fornecida certidão gráfica e descrição de uma via pública, para receber o nome de OLÍMPIO DIAS PORTO.

Feita a indicação, o presente protocolado deverá ser encaminhado a Secretaria dos Negócios Jurídicos para o competente Decreto.

Na oportunidade, subscrevo-me

PROTOCOLO

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA  
PREFEITO MUNICIPAL



**DECRETO N.º. 8654 DE 23 DE OUTUBRO DE 1.985.**

**DENOMINA "DR. OLÍMPIO DIAS PORTO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**DECRETA:**

**Artigo 1º.** - Fica denominada "RUA DR. OLÍMPIO DIAS PORTO" a Rua 12 do Parque da Hípica, com início na Rua Denir Dias da Silva e término na divisa desse loteamento com a Fazenda Maria Amélia S.A.

**Artigo 2º.** - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 23 de Outubro de 1.985.

**VANDERLEI SIMIONATO DOENHA**  
Prefeito Municipal em Exercício

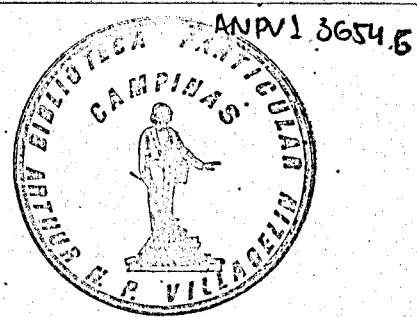
**ANNIBAL DE LEMOS COUTO**  
Secretário dos Negócios Jurídicos

**AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos, (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º. 23.489, de 24 de julho de 1.985, em nome do Sr. Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 23 de Outubro de 1.985.

**ARY PEDRAZZOLI**  
Respondendo pelo Expediente da Chefia do Gabinete do Prefeito

RUA DR. OLYMPIO DIAS PORTO



Nasceu o Dr. Olympio em Itapiratiba, sendo, entretanto, registrado em Caconde, Estado de São Paulo. Nasceu a 21-dezembro-1897, sendo criado na cidade de São José do Rio Pardo. Seus primeiros estudos, no entanto, foram feitos em Muzambinho (MG), completando-os em São Paulo, em colégio de regime de internato. Da capital paulista seguiu para o Rio ingressando na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, onde após a conclusão do curso, dirigiu-se para Campinas, onde estabeleceu seu consultório.

Foi médico da Circolo Italiani Uniti, atual Casa de Saúde Campinas, sendo companheiro dos consagrados drs. Luiz de Tella, Mario Gatti, Marcondes Filho, Toffoli, Benedito Cunha Campos e outros. Durante toda sua existência colaborou como médico na Sociedade Beneficente dos Motoristas de Campinas e no Instituto das Missionárias de Jesús Crucificado. Era irmão do Santíssimo Sacramento da Catedral Metropolitana de Campinas.

Foi Presidente da A. A. Ponte Preta em diversas ocasiões, sendo um dos seus três Grandes Beneméritos ao lado de José Cantúcio e Moyses Lucarelli. Juntamente com os dois citados, foi quem adquiriu a área para a construção do estádio pontepretano, com recursos particulares, e quando da ascensão do time de futebol dessa agremiação à Divisão Especial, este fato verificou-se numa de suas gestões na Presidência. Foi Conselheiro Perpétuo da Ponte Preta.

Ao falecer o Dr. Olympio era considerado o mais idoso e o mais antigo médico de Campinas, havendo recebido o título de Cidadão Campineiro pela Câmara Municipal de Campinas, bem assim, uma homenagem da Sociedade de Medicina de Campinas e também do dr. Euryclides Zerbini. Devido seu despreendimento e suas ações de benemerência era chamado "Pai dos Pobres".

Foi casado com d. Maria Leonor Pinheiro Porto, deixando dois filhos: Manoel Eduardo Porto e Luiz Antonio Pinheiro Porto.

(Elementos fornecidos pelo filho do homenageado, Manoel Eduardo Porto, em 30-julho-1985)

anpv/07/1985

---

Ponte de luto:  
morreu Olímpio

---

A Ponte Preta está de luto. Domingo, faleceu o ex-presidente do clube, Olímpio Dias Porto, médico, grande benemérito pontepretano, que participou inclusive de todas as diretorias a partir da década de 30 até o final dos anos 60. O enterro de Olímpio Dias Porto foi realizado ontem de manhã no Cemitério da Saudade e entre aqueles que compareceram, destaque para vários dirigentes da atual diretoria pontepretana. Sem dúvida nenhuma, a Ponte perdeu, domingo, um de seus mais convictos torcedores.



(Extraído da secção "Só Futebol" do jornal  
"Correio Popular" de 16-julho-1985.)

**DR. OLÍMPIO DIAS PORTO** - Faleceu com 88 anos viúvo de Maria Leonor Pinheiro Porto, deixa filhos. Seu funeral deu-se no Cemitério da Saudade.

(Extraído da secção "Falecimentos" do jornal  
"Correio Popular" de 16-julho-1985.)

## DR. OLYMPIO DIAS PORTO



### “Luz que não se apaga”

Sr. Editor:

“Há dias, precisamente no domingo, dia 14 p.p., ao ouvir a transmissão do jogo da Ponte Preta, fomos tomados de surpresa com uma notícia profundamente triste:

— “Faleceu nesta cidade, o Dr. Olympio Dias Porto, ex-presidente da Ponte Preta”.

Passado o impacto da notícia, veio à nossa lembrança a pessoa terna e carinhosa do padrinho querido, que como médico desvendava os mistérios da dor e como homem acreditava na grandeza e no poder da bondade.

Sempre dedicado e paciente, era todo devotamento, zelo, atenção e segurança para quem o procurava no seu consultório. Naquele santuário, era só acolhimento e doação. Era amor. Era o amor ao próximo a expandir-se nas refulgências da vida.

Ele sempre perseverou fiel pelos serenos caminhos do bem. O seu semblante foi sempre iluminado. O seu sorriso de bondade se abria diante dos corações angustiados, que eram como rosas no imenso jardim da compreensão. Eram flores de compaixão, de esperanças, de entusiasmo e encorajamento.

Modesto e humilde, nunca pretendeu despertar atenções ou provocar calorosas admirações.

Foi sempre reto na intenção de fazer o bem, simples e discreto no modo de o fazer.

Todos que o conheceram reconhecem a formosura de seu espírito, a nobreza de seu caráter, a sublimidade de seu coração.

Como esportista não se restringiu apenas a ser o Presidente de uma agremiação. Ele se doou inteiramente ao amor maior de sua vida: a Ponte Preta. Quantas vezes sacrificou horas de seu lazer e quantas vezes pagou de seu próprio bolso o salário dos jogadores. Quantas contas do clube foram saldadas na descrição de seu consultório, sem fazer sensacionalismo pela imprensa.

Foi um dos três grandes pontepretanos que com as suas próprias expensas doou à Ponte Preta o terreno para a construção do “Majestoso”, o primeiro Estádio do interior paulista. Nunca vendeu jogadores ou qualquer patrimônio do clube para se ressarcir das despesas que teve e que sabemos não foram poucas.

Como médico, fez de sua vida uma constante de renúncia em favor dos menos favorecidos. Atendia todos os clientes com a mesma solicitude, mesmo aqueles que não podiam pagar a consulta ou apenas a pagavam com um “Deus lhe pague, doutor”.

Foi cristão na verdadeira acepção da palavra. Enfim, foi um homem nobre e digno.

Tudo isso, padrinho, não foi em vão pois “Aqueles que fazem o bem, brilharão como estrelas na eternidade”, disse o grande filósofo.

E nós lhe dizemos, obrigada, Dr. Olympio Dias Porto, por ter iluminado esta cidade e a todos que sempre o amaram.

A sua presença ficará em nossos corações, como uma luz que não se apaga”.

Betty Bueno

(Extraído da coluna “O Leitor no Diário”, do jornal  
“Diário do Povo” de 30-julho-1985)

anpv/07/1985